



Acusado de abusos sexuais ex-dirigente da Igreja católica nos EUA

dn.pt/

Um antigo dirigente da Igreja católica em Phoenix, no estado norte-americano do Arizona, foi acusado de abusar sexualmente de um rapaz, há 35 anos, foi hoje noticiado.

O bispo emérito Thomas O'Brien, que liderou a diocese de Phoenix durante 21 anos, foi acusado de abusos sexuais ocorridos em várias ocasiões, entre 1977 e 1982, de acordo com a agência noticiosa Associated Press (AP).

Tim Hale, advogado do queixoso, agora com 47 anos, disse que as acusações estão a ser investigadas pela polícia de Phoenix. As autoridades policiais recusaram fazer qualquer comentário.

A diocese de Phoenix indicou que O'Brien, de 81 anos, negou as acusações.

O bispo liderava a Igreja católica em Phoenix, quando várias dioceses nos Estados Unidos, incluindo Boston, eram acusadas de permitirem que padres suspeitos de abusos sexuais se mantivessem em contacto com crianças.

Num acordo de imunidade, negociado em 2003, o bispo reconheceu ter permitido que funcionários da Igreja, acusados de abusos sexuais, continuassem em contacto com crianças. Semanas depois do acordo, O'Brien apresentou a sua resignação, em junho de 2003, quando foi detido pela morte de uma pessoa, num acidente de atropelamento e fuga. O bispo foi condenado a cumprir mil horas de serviço comunitário, sob liberdade condicional, por ter abandonado o local de um acidente.

Amanda Jacinto, porta-voz do Gabinete do Procurador de Maricopa, afirmou que o acordo de imunidade é válido, o que significa que o bispo não pode ser julgado por ter deixado funcionários da igreja, acusados de abusos sexuais, em contacto com crianças.

Jacinto acrescentou que o acordo não impede a Justiça de apresentar um caso contra O'Brien caso existam provas de pedofilia.

John C. Kelly, advogado que representa a diocese de Phoenix, escusou-se a comentar a queixa e as acusações contra O'Brien.

El obispo católico de Phoenix admite haber ocultado durante décadas abusos sexuales de sacerdotes **publico.es**

El obispo católico de Phoenix, en el estado de Arizona, Thomas O'Brien, admitió hoy haber ocultado durante décadas denuncias de abusos sexuales cometidos por sacerdotes de su diócesis.

En un acuerdo extrajudicial que le exonera de cargos criminales, el obispo O'Brien, máxima autoridad de la diócesis desde 1981, dijo que permitió que los sacerdotes trabajaran con niños pese a saber que había denuncias de abuso sexual en su contra.

El obispo de 67 años también reconoció que trasladó a los curas acusados de esas actividades sin revelar las denuncias a sus supervisores inmediatos en la Iglesia o a la comunidad.

El fiscal del condado de Maricopa, Rick Romley, indicó que O'Brien, quien controla una

diócesis de más de 400.000 fieles también accedió a crear nuevos cargos que limitan sus facultades de supervisión de las actividades de los sacerdotes.

Señaló que mediante el acuerdo con las autoridades fiscales del condado, O'Brien eludió una acusación directa de obstrucción de la justicia que le hubieran significado dos años y medio de cárcel, además de una multa.

'Mi preocupación principal en este caso era asegurar que se ponga fin a los abusos de que son víctimas los niños', dijo el fiscal en una conferencia de prensa.

Romley habló con los periodistas después de anunciarse la presentación de cargos contra seis sacerdotes retirados y en ejercicio por abusos contra menores cometidos entre 1978 y 1999.

La Iglesia Católica de EEUU fue sacudida el año pasado por denuncias de que sus autoridades no tomaron medidas contra centenares de sacerdotes acusados de abusos sexuales.

Según las denuncias, en vez de castigarlos o de expulsarlos del sacerdocio los obispos se limitaban a trasladarlos de parroquia sin informar a los fieles.